

TITULO: ESTUDO DE GRUPOS HUMANOS PRÉ-HISTÓRICOS NO VALE MEDIO PARNAÍBA.

Raimundo de Andrade Neto (bolsista do ICV/CNPq), Jacionira Coelho Silva (Orientador, Depto de ciências naturais e arqueologia – UFPI)

Introdução:

O trabalho em questão estuda a tecnologia dos artefatos líticos dos sítios Morro da Cruz e Sibéria, localizados em Uruçuí-PI e Benedito Leite-MA, situados no sudoeste do Piauí e sudeste do Maranhão, respectivamente. O estudo se justifica pela incipiência dessas pesquisas em sítios da área, onde até recentemente nem cadastramento de sítios arqueológicos havia sido feitos. A tecnologia permite inferir perfil técnico e com ele se estabelecer uma identidade das populações pré-históricas que habitaram esses locais.

Metodologia:

Nessa etapa de estudo, além do levantamento bibliográfico, deu-se início à análise do posicionamento dos Sítios Sibéria e Morro da Cruz em relação a outros sítios próximos e ao estudo do material desses sítios com base na metodologia definida por Boëda (2006) com localização de estigmas, planos de desbastamento, traços de uso, mas, sobretudo, identificação das formas básicas – seixos, nódulos, plaquetas, naturais, ou núcleos e lascas, artificiais - que servem de suporte para elaboração de objetos específicos (FOGAÇA, 2006).

O estudo realizado embora em caráter inicial, não conclusivo ainda, apresentou alguns resultados que parecem confirmar hipóteses levantadas para outras áreas do Piauí e do Nordeste em geral (SILVA *et al*, 2009).

Resultados e discussão:

Observadas as características, o Sítio Sibéria e o Sítio Morro da Cruz podem ser classificados como sendo de nível 1, devido à pouca quantidade de informação disponível, limitada aos artefatos, depositados em superfície, em contexto alterado por causas naturais e antrópicas.

Com relação aos seus objetos arqueológicos, as informações que oferecem indicam dois grupos de peças. No Sítio Sibéria os líticos grandes apresentam planos de gume e de ponta, indicando que são específicos para corte ou punção, e os médios a pequenos possuem apenas planos de corte, características observadas em outras áreas no Maranhão, (SILVA, 2006). No Sítio Morro da Cruz, no lado piauiense as peças líticas são de tamanho médio a grande, algumas com acentuado plano de ponta, apenas outras com planos de gume também, indicando dupla função em um mesmo objeto. O sílex é a matéria-prima predominante, levando-se em conta a procedência dos nódulos típicos da Formação Pedra de Fogo.

Pelas características culturais de ambos os sítios, o rio Parnaíba poderia funcionar como um limite territorial. Os artefatos do Sítio Sibéria de dimensões maiores que os do Morro da Cruz, estes de melhor acabamento e dimensões menores, poderiam indicar técnica diferenciada, tendo como origem autores diferentes.

Após esse resultado, pode-se inferir que uma análise de material de outro sítio da mesma área, ou seja, da mesma ribeira (maranhense ou piauiense), poderia ser mais proveitosa, que a

correlação com um sítio da outra margem. Contudo, a tradição oral aponta para a ocupação indígena nas duas margens por um mesmo grupo, os Aranhí que acabaram aldeados em São Félix de Balsas (FUMDHAM, 2005). Poderia também se inferir técnicas diferentes praticadas por um mesmo grupo, organizado em bandas, lembrando que os Gurguéia, se compunham de Acaroá e Aruá (SILVA, 2003).

Outro aspecto a ser considerado é que esses materiais se encontrarem em superfície, não significa que a população dos dois sítios tivesse vivido em época mais recente, como informa a tradição oral. A análise sedimentar do Olho d'Água do Maranhão, uma *ocorrência* no município de Bendito Leite-MA, revelou ocupação mais intensa em épocas recuadas (ARAUJO *et al*, 2009). Enfim, o estudo dos vestígios culturais de outros sítios da região se fazem necessários para a obtenção de maiores dados a serem utilizados na confrontação daquelas características que servem de variáveis identitórias.

Os sítios são considerados de superfície por se encontrarem no topo de uma Formação com 260 milhões de anos. A camada sedimentar síltica, um pouca mais arenosa na superfície abriga o material que é constantemente remobilizado pelas intempéries, tornando-se uma crosta endurecida no período seco e uma argamassa no chuvoso. Apenas a ação do vento altera as condições do silte e o torna "arenoso", um pouco mais solto, até alguns centímetros de profundidade. Por esse motivo os sítios são pouco profundos, classificados como superfície e o material procedente da superfície penetra o solo por um processo de percolação, não que tenha sido depositado em um solo antigo (hoje subsolo).

No sítio Morro da Cruz foram coletadas e analisadas 77 peças, a maioria representada por núcleos, muitas vezes com plano de ponta e plano de corte, aparecendo também lascas, ferramentas (raspadores e furadores) e estilhas. No sítio Sibéria foram coletadas e analisadas 30 peças, a maioria representada por raspadores, facas, objetos com pontas e núcleos. A técnica de fabricação do material lítico de ambos os sítios é rudimentar e foram produzidos em um período de até 5000 anos atrás.

Conclusão:

Ambos os sítios Sibéria e Morro da Cruz, embora em estudo inicial, apresentam características de ocupações pré-históricas que no Nordeste foram ocupados a partir de 5000 anos. As peças fabricadas rapidamente, denominadas expeditas, aparecem a partir daquela faixa de tempo, como parte de um equipamento doméstico com o qual já não havia uma preocupação em lhe atribuir um aspecto estético mais cuidado. A obtenção de uma forma adequada à função era suficiente. Realizada esta, o objeto podia ser descartado, possivelmente também devido à origem dos materiais, a maioria procedente de brechas vulcânicas, de má qualidade. No Morro da Cruz, quando o sílexito apresenta menos incrustações de outros minerais, os instrumentos foram elaborados por técnicas um pouco mais rebuscadas, ou seja, com melhor acabamento na superfície.

Apoio:

O trabalho contou com a ajuda de professores do curso de graduação em arqueologia e conservação de arte rupestre da UFPI, além dos próprios alunos, e com a ajuda do NAP (núcleo de

antropologia pré-histórica).

Referências bibliográficas:

BOËDA, E... “Levallois: uma construção volumétrica, vários métodos, uma técnica”. *Canindé*, n. 7. Xingó, SE: MAX, Chesf, Petrobras, p. 37 -78, 2006.

FOGAÇA, E. “Um objeto lítico. Além da forma, a estrutura”. *Canindé*, n. 7. Xingó, SE: MAX, Chesf, Petrobras, p. 11 -35, 2006, il.

FUMDHAM.-CHESF. *Relatório de Vistoria*. São Raimundo Nonato (PI), 2005.

LEROI-GOURHAN, A. *Evolução e técnicas, 1 – O homem e a matéria*. Lisboa: Ed. 70, 1984a
_____. *Evolução e técnicas. 2 - O meio e as técnicas*. Lisboa: Ed. 70, 1984b.

MAGALHÃES, Sonia Maria Campelo LAGE, Maria Conceição S; SILVA, Jacionira Coelho. *Monitoramento e salvamento arqueológico em área de construção da ponte ligando Uruçui-PI a Benedito Leite-MA*. Relatório. Teresina: IDesert, NAP-UFPI, jun, 2008, II.

MARTIN, G. *Pré-história do nordeste do Brasil*. 5ª Ed. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2008.

NAP-UFPI/IPHAN. *Levantamento e Cadastramento de Sítios Arqueológicos do Estado do Piauí – Etapas 1 a 9*. Teresina: NAP/UFPI, 1986 a 2003, il.

_____; MAGALHÃES, Sonia Maria C.; ARAUJO, Igor Linhares de; ANDRADE NETO, Raimundo de. “Documentação dos registros gráficos no acervo do NAP” - *Global Rock Art – XXIV Congresso Internacional de Arte Rupestre*, São Raimundo Nonato (PI), 2009. *In press*.

_____. “Oficinas líticas em Zona de Cocal no Maranhão, Brasil”. *Clio Arqueológica*, v. 2, nº 21. Recife: UFPE, p 155-180, 2006 (ISSN 0102 – 6003).

ARAUJO, Igor Linhares de; SILVA, J. Coelho; LAGE, Maria Conceição S. M.; FARIAS Fº, Benedito Batista. “Análises arqueológicas dos paleossedimentos em salvamento arqueológico da Ocorrência Olho d’Água do Maranhão, Benedito Leite-MA”. Resumos. Congresso da SAB, Belém-PA, 2009.

Tecnologia. Artefatos. Líticos. Palavras-chave